

Portugal tem responsabilidade histórica na busca da paz

SJ
19/2
90

— afirmou o presidente da Renamo entrevistado pela Radiotelevisão

Afonso Dhlakama, presidente da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), defendeu sexta-feira que o Governo português tem o dever de tentar alcançar a paz em Moçambique, embora não deva servir de medianoiro no conflito.

Em declarações ao «Jornal das Nove», da RTP, na primeira entrevista que concede à Televisão Portuguesa, o presidente da Renamo sublinhou que Portugal tem «uma responsabilidade

histórica» na busca da paz em Moçambique.

Por outro lado, Afonso Dhlakama desmentiu que haja um impasse nas conversações de paz entre a Renamo e a Frelimo, no poder, defendendo que «não pode haver impasse porque não há conversações, mas apenas contactos através de medianoiros, nomeadamente os presidentes do Zimbabué e do Quênia e os bispos moçambicanos».

No entanto, o presidente da Renamo disse acreditar

que o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, pretende avançar para conversações directas com a oposição.

Afonso Dhlakama reivindicou a necessidade de conversações directas com a Frelimo, como forma de se conseguir a reconciliação nacional em Moçambique, passando pela implementação de um cessar-fogo, por parte de Maputo, do multipartidarismo no país e pela realização de eleições livres.